

A SÍNDROME DE ASPERGER E SEUS ASPECTOS

Solange Sommer¹

Elaine Weber Skrsypcsak²

INTRODUÇÃO

Levando em consideração as diversas síndromes que atingem a vida de pessoas em todo o mundo, a Síndrome de Asperger vem sendo muito frequente, afetando cerca de 3 a 7 crianças em casa 1000 crianças. Uma Síndrome descrita por um médico Pediatra e nomeou a “doença” como psicopatia autística. No ano de 1981, Wing fez o uso do termo Síndrome de Asperger, que atualmente é uma das mais conhecidas entre as Síndromes mais invasivas do desenvolvimento e tem sido marcada por dificuldade de relacionamento interpessoal e também pelo seu comportamento. Os sintomas começam a aparecer quando a criança tem em torno de dois anos de idade, sendo mais comum em pessoas do sexo masculino e podendo ter prejuízos na interação social, interesses e os comportamentos limitados. O papel do pedagogo é fundamental para o desenvolvimento do aluno com a Síndrome e também para a formação do mesmo. As pessoas que possuem a Asperger costumam se apresentar isolados, mas nem sempre tímidos quando se tem a presença de outras pessoas.

DESENVOLVIMENTO

A Síndrome de Asperger foi descrita no ano de 1944 por Hans Asperger, um médico pediatra de Viena. Para Hans a Síndrome poderia causar dificuldade na interação social e acabar também prejudicando o processo de desenvolvimento da criança. As pessoas que apresentam a Asperger elas costumam ficar isoladas, mas não se apresentam tímidas em frente às outras pessoas e costumam abordar pessoas de maneira diferente. A Asperger costuma ser mais comum em pessoas do sexo masculino e em famílias que já apresentaram os mesmo sintomas ou comportamentos. (ORRÚ)

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: sommersolange021@gmail.com.

² Professora Coautora Elaine Weber Skrsypcsak pela Disciplina de Projeto Integrador I, no Curso de Pedagogia UCEFF. E-mail: elaineweber@uceff.edu.br.

No ano de 1981, Wing utilizou o termo Síndrome de Asperger para o termo que antes era considerada uma doença. Muitos foram os estudos para a realização do diagnóstico da síndrome. Atualmente, a Síndrome de Asperger se encontra na ideia dos transtornos do desenvolvimento, sendo compreendida como uma variante do autismo no que diz respeito ao atributo de alto funcionamento. (ORRÚ)

Os primeiros sinais dessa síndrome geralmente aparecem aos dois anos de idade da criança, mas muitas das pessoas que tem contato com ela a tratam como se ela fosse um gênio. Eles têm uma inteligência fora do normal, mas muitos pais não avaliam o porquê de tanta inteligência com tão pouca idade. (GALENTI, 2009)

Em geral, essas pessoas apresentam-se de uma maneira diferente, tentam se comunicar com as outras pessoas e acabam tendo dificuldade. A maneira com que se expressam é diferente do que a das pessoas que não tenham essa Síndrome, eles, por exemplo, tem certa dificuldade para expressar seus sentimentos por alguma pessoa que gostam ou algo. Algumas vezes agem e pensam de forma egocêntrica, como se tudo que existisse girasse em torno dela, mas por conta disso podem acabar machucando o próximo por serem muito honestas.

As crianças que apresentam a Síndrome de Asperger possuem algumas características como não gostar de mudanças bruscas, você precisa prepará-la para a mudança que irá acontecer, por isso estabelecer rotina é fundamental, dialogando com ela e explicando o porquê da mudança, desse modo ela irá se sentir mais segura confiante. Elas têm algumas limitações para expressar seus medos e têm um mundo cheio de fantasia e incerteza. Os pedagogos que mediarem a aprendizagem precisam ter conhecimento e estabelecer diferentes metodologias de ensino, para atender a todos da mesma maneira. (GALENTI, 2009)

Algumas vezes agem e pensam de forma egocêntrica, como se tudo que existisse girasse em torno dela, mas por conta disso podem acabar machucando o próximo por serem muito honestas. Muitas crianças são capazes e tem o direito de frequentarem a escola regular com serviço de apoio, ainda que muitas vezes são rotulados como chatos, sem limites e desorganizados o que acaba sendo um motivo de chacota ou os torna vítimas de bullying e até mesmo agressões; outras dessas crianças necessitam de ajuda, não devido ao seu déficit acadêmico, mas sim devido as suas dificuldades de socialização e de comportamento. Acreditamos que o melhor método para facilitar a relação com colegas e entre colegas é o conhecimento, pois ao conhecer sobre aprendemos a respeitar as diferenças e necessidades de

cada um e acreditarmos que todos temos nossas dificuldades e potencialidades e necessitamos de respeito e ajuda. (KLIN, 2006)

O diagnóstico das pessoas com a Síndrome é feito através da observação do comportamento da pessoa, não existem exames clínicos que a identifiquem, seu tratamento é realizado com o auxílio de programas individuais de acordo com a evolução de cada criança. (GALENTI, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados é importante destacar que a Síndrome de Asperger não é uma doença e nem um problema. É essencial, portanto minimizar as dificuldades de uma pessoa com a Síndrome de Asperger, conversando com ele e explicando a ele que com paciência ele irá conseguir se desenvolver. Percebe-se que a escola desempenha um papel muito importante na formação e no desenvolvimento destes alunos, tendo como requisito que a unidade escolar tem um papel importante na formação de todos os cidadãos, não só das pessoas com Asperger. Estamos vivendo em um país em que somos todos diferentes, cada pessoa é única e tem um jeito de ser, mas há algo que todos devem ter em comum: o respeito. Não devemos excluir ninguém pela cor, raça, religião, comportamento, situação financeira e até mesmo pela aparência da pessoa, pois a inclusão ela é um direito universal de todos os cidadãos e a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com a igualdade.

REFERÊNCIAS

GALENTI, Letícia da Silva. **Síndrome de Asperger**. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC23062618817.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

KLIN, Ami. **Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Síndrome de h: aspectos científicos e educacionais**. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/3459Orru.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2020.